

## DIVÃ – UM ENCONTRO ENTRE NUVENS

DIVAN – A MEETING BETWEEN CLOUDS

DIVÁN – UN ENCUENTRO ENTRE LAS NUBES

Eurema Gallo de Moraes<sup>1</sup>**LIVRO: POR QUE O DIVÃ? PERSPECTIVAS DE ESCUTA E A POÉTICA DA PSICANÁLISE****AUTOR: LUCAS KRÜGER****SÃO PAULO: BLUCHER; ARTES & ECOS, 2023, 352 P.**

**Resumo:** *Por que o divã? Perspectivas de escuta e a poética da psicanálise* é uma leitura relevante visto que oferece um material consistente ao debate acerca deste tema tão frequente nas instituições psicanalíticas, nos espaços de supervisão e nas interrogações pessoais do analista. Lucas consegue escrever um texto preciso e sem rasuras ao mesmo tempo que deixa o leitor confortável para alimentar sua própria reflexão, para pensar sobre sua prática de psicanalisar, ou simplesmente ter a curiosidade em descobrir algo singular.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Divã/divan. Estado de nuvem. Re-forma.

**Abstract:** *Por que o divã? Perspectivas de escuta e a poética da psicanálise* is a relevant reading as it offers consistent material for the debate around this topic that is so frequent in psychoanalytic institutions, in supervision spaces and in the analyst's personal interrogations. Lucas manages to write a precise text without erasures while leaving the reader comfortable to feed their own reflection, to think about their practice of psychoanalysis, or simply to be curious about discovering something unique.

**Keywords:** *Psychoanalysis. Couch/diva. Cloud state. Remodeling.*

**Resumen:** *Por que o divã? Perspectivas de escuta e a poética da psicanálise* es una lectura relevante porque ofrece material consistente para el debate en torno

---

<sup>1</sup>Psicanalista. Doutora em Fundamentos e Desenvolvimento em Psicanálise pela Universidade Autônoma de Madrid – UAM. Membro Pleno da Sigmund Freud Associação Psicanalítica. Autora do livro *Vivência de indiferença: do trauma ao ato-dor* – Eurema Gallo de Moraes e Mônica M. Kother Macedo (Casa do Psicólogo, 2011). Participação como autora do livro *Neurose: leituras psicanalíticas* (EDIPUCRS, 4. ed.); *Um movimento psicanalítico: narrativas da teoria, da clínica e da cultura* (EDGRAF, 2012); *Psicanálise e universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa* (EDIPUCRS, 2012). Participação como coautora no livro *Clínicas do testemunho: reparação psíquica e construção de memórias* – Sigmund Freud Associação Psicanalítica, coedição (Criação Humana, 2014); *A potência dos encontros com a psicanálise* – org. de Janete L. Dócolas e Carolina N. de Barros Falcão (Artes & Ecos, 2020); *Vozes da psicanálise: clínica, teoria e pluralismo* (Volume 1): 1900-1942 – org. de David B. Florsheim (Blucher, 2022). *Vozes da psicanálise: clínica, teoria e pluralismo* (Volume 4) – org. de David B. Florsheim (Blucher, 2023); e artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. E-mail: euremagallo@gmail.com

a este tema tan frecuente en las instituciones psicoanalíticas, en los espacios de supervisión y en los interrogatorios personales del analista. Lucas logra escribir un texto preciso y sin borraduras y al mismo tempo deja al lector cómodo para alimentar su propia reflexión, pensar en su práctica de psicoanálisis o simplemente sentir curiosidad por descubrir algo único.

Palabras clave: Psicoanálisis. Diván/diwan. Estado de la nube. Re-modelación.

Lucas Krüger é um psicanalista inteligente, lúdico, inquieto, muito inquieto. São características que se percebem na leitura desde as primeiras páginas de *Por que o divã? Perspectivas de escuta e a poética da psicanálise*, livro que condensa a sensibilidade do analista com a qualidade do escritor.

Na primeira parte – *Perspectivas de escuta* – o leitor acompanha a investigação minuciosa e a pesquisa delineada sobre o recurso do divã, no sentido atribuído por inúmeros psicanalistas reconhecidos tanto em suas produções teóricas como em seus relatos clínicos. Para Lucas,

Pensar a função do divã é muito mais do que pensar elementos do enquadre, ainda que, obviamente, as temáticas se interliguem. [...] é imprescindível um resgate histórico de como algumas possíveis funções do divã foram sendo experienciadas e percebidas pelos psicanalistas no trabalho com seus analisandos, até se tornarem parte de seus modos singulares de escuta e intervenção, ao longo do desenvolvimento da psicanálise (p. 22).

Para tanto, ele apresenta, em detalhes contornados por uma fina estética, o *divã-reminiscência* de Sigmund Freud expandindo as contribuições com *o divã, a criança que vive no adulto* de Sándor Ferenczi, *o divã-corpo* de Donald Winnicott, *o divã-pele* de Didier Anzieu, *o divã-modelo do sonho* de André Green, *a privacidade do divã* de Thomas Ogden, *o divã evocativo* de Christopher Bollas, *um divã distante* em Jacques Lacan, *o divã em latência* de René Roussillon, *o divã e o processo criativo do analista* para Melanie Klein, *o divã embrionário* de Wilfred Bion, *o divã dramático e neuropsíquico* de James Grotstein e *o divã como auxiliar a um 'roteiro fílmico'* de John Munder Roos.

Ao atravessar esse longo percurso teórico, o inquieto Lucas problematiza a proposta dos autores, anota algumas contradições, mas reconhece sempre a singularidade valiosa em cada uma dessas leituras. Deixa o rastro de sua identificação com aqueles autores psicanalistas com os quais dialoga com mais facilidade e fluidez.

Ou seja, na primeira parte do livro, detalha o sentido multifacetado que cada um desses psicanalistas atribui ao divã como recurso ao exercício de psicanalisar. Assim sendo, Lucas oferece uma contribuição notável e consistente ao leitor; sem dúvida, põe em evidência sua generosidade teórica.

Na segunda parte do livro – *A poética da psicanálise* – a leitura desliza na suavidade da poesia, contornando o vigor da escrita de Lucas em tensionar conceitos psicanalíticos e desdobrá-los na experiência clínica. Nessa direção, cria uma via facilitadora a qual acessa as regiões psíquicas do analisando e, neste encontro, entre analista e analisando, desponta o *estado de nuvem*.

A experiência de análise, como o exercício alteritário da diferença, potencializa investimentos pulsionais para criar e descobrir outras formas – *re-formar*. Assim, o brincar é re-formar. Lucas esclarece: “poderíamos pensar o trabalho no divã/diwan enquanto uma nuvem – em sua capacidade de gerar formas. [...] estaríamos a pensar o trabalho psicanalítico em um estado de nuvem” (p. 227).

Lucas, a partir mais ou menos da metade do livro, como se estivesse até então em um jogo, no qual as ideias de seus pares teóricos movessem a eloquente interlocução entre eles, surpreende o leitor. Através da criatividade de construções próprias, vai enriquecendo e complexificando o tabuleiro do jogo psicanalítico. Coloca em movimento as produções do inconsciente – os sintomas, os sonhos, os lapsos, os atos falhos, o chiste e a transferência – na perspectiva das inúmeras variações e formas de nuvem. Multiplica-se a fecundidade das interpretações, despertam-se as condições criativas da técnica.

Nesta metáfora – o estado de nuvem –, o território móvel e maleável do brincar, do esconder, do aparecer, do disfarçar e, principalmente, do resistir às artimanhas do inconsciente também provoca tempos sombrios e tempestades que amedrontam. O divã/diwan está ali para tudo e para todos; não se trata de uma prescrição, mas, sim, de um inquestionável recurso nesse encontro entre nuvens.

*Por que o divã? Perspectivas de escuta e a poética da psicanálise* é uma leitura relevante visto que oferece um material consistente ao debate acerca deste tema tão frequente nas instituições psicanalíticas, nos espaços de supervisão e nas interrogações pessoais do analista. Lucas consegue escrever um texto preciso e sem rasuras ao mesmo tempo que deixa o leitor confortável para alimentar sua própria reflexão, para pensar sobre sua prática de psicanalisar, ou simplesmente ter a curiosidade em descobrir algo singular.